

História de Loriga



Breve história de Loriga:

Esta antiga vila e sede de concelho está num covão, mas à altitude de 770 metros. À maneira de moldura imponente cingem-na altos montes e que são as Penhas do Gato e dos Abutres, respectivamente com as altitudes de 1768 e 1819 metros, ficando entre as duas a chamada «Garganta de Loriga».

Nas suas faldas estende-se o tapete verde escuro dos pinheiros e correm as ribeiras que da serra descem, reunindo várias nascentes até formar mais abaixo um caudal abundante no Inverno.

Vista do miradoiro da Senhora da Guia ou do da Penha d' Águia, Loriga oferece um panorama muito belo, em que a alvura das suas casas e fábricas contrasta com negrume das serranias ou o verde escuro dos pinheiros, fazendo desta vila serrana uma terra tipicamente portuguesa e beirão. O nome advém-lhe de «lorica», armadura ou couraça guerreira, de evidente etimologia românica, pois foram aliás os Romanos que lhe deram esse nome há mais de dois mil anos.

Conservam-se ainda partes da estrada romana, nomeadamente nas «Calçadas» e é bem conhecida a ponte romana sobre a Ribeira de Loriga.

Esta estrada, vinda dos lados da Portela do Arão, confirma existência dum «Castro» primitivo, cujas ruínas eram bem visíveis em 1759. Hoje apenas restam montes de pedras mas o lugar foi sempre denominado de «O Castro», local situado perto da Portela de Loriga, também conhecida por Portela de Loriga. O traçado da estrada confirma também a primitiva existência da povoação na localização actual, onde hoje existe o centro histórico da vila.

Desconhece-se a origem remota desta povoação mas sabe-se que por aqui andaram Celtas, Lusitanos, Romanos, Suevos e Mouros, havendo vestígios da passagem destes povos.

No lugar conhecido por «Campa» existe ainda sepultura antropomórfica que o povo chama de «Cova» ou «Caixão da Moura». Tudo leva a crer que se trate duma sepultura primitiva, cuja idade é impossível fixar no tempo mas que tem mais de dois mil anos.

É tradição, e é um facto histórico que os habitantes do Castro lusitano, influenciados pelos Romanos, desceram ao vale e juntaram-se aos habitantes da primitiva povoação de Loriga, onde hoje existe o centro histórico da vila. Mais tarde esses mesmos habitantes, atraídos pela abundância das águas das ribeiras que passavam próximas, deslocaram-se um pouco mais para o local onde existe a vila actual.

No monte de S. Bento existiu outrora uma pequena capela onde vivia um ermitão e que tinha por Orago o respectivo Santo. Desconhece-se quando foi construída mas sabe-se que já existia no século XII.

Loriga foi sede de concelho desde a concessão do primeiro foral em 1136, tendo recebido posteriormente forais em 1249, 1474 e 1514, respectivamente.

Foi extinto em 28 de Outubro de 1855, passando a fazer parte do concelho de Seia. Tinha pelourinho, erigido no século XIII e que desapareceu no século XIX. Era constituído por uma coluna de pedra oitavada, com uma argola movediça de ferro forjado, tendo por base três degraus e era encimado por uma pedra quadrangular e ostentando as armas da vila.

Loriga tinha câmara municipal e cadeia, edifícios construídos no século XII e que já não existem porque foram adaptadas a residências particulares no século XIX. A espessura das paredes era de 1,80 metros.

Um dos mais belos panoramas que impressiona o olhar do turista é o que se vislumbra do pitoresco miradoiro da Penha d' Águia, na estrada nacional 231 Viseu – Covilhã, sobre a vila de Loriga.

Cenário grandioso, atraente, e emotivo!...